

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que Alckmin escreveu

Um passeio pelo Twitter de Geraldo Alckmin, em setembro de 2018, mostra que ele terá dificuldades em montar um discurso se aceitar ser vice do ex-presidente Lula. “Com os dois extremos colocados, PT e Bolsonaro, quem vai perder é o Brasil. É meu dever deixar isso claro e defender nossas propostas”, tuitou o ex-governador paulista, em 19 de setembro daquele ano.

E tem mais

Há frases do tipo, “já tivemos a experiência do PT (...), eles nunca assumem a responsabilidade”, “precisamos de uma reflexão, não podemos ir para um segundo turno de extremos”. Em 1º de outubro, o tucano menciona a delação de Antonio Palocci. “Revela que a trama criminoso para a perpetuação do partido no poder é muito pior do que se pensava. Eles não têm limites. É nosso dever trabalhar para evitar que voltem ao poder.” E, num outro momento, Alckmin diz: “Jamais terão meu apoio para voltar à cena do crime, seus apoiadores são aqueles que acampam em frente à penitenciária”.

Resistência

Os líderes estão com dificuldades de fechar os 308 votos para aprovar os dois turnos da parte da PEC dos Precatórios que ficou pendente. E se tem algo que o presidente da Câmara, Arthur Lira, abomina é que sua palavra empenhada não seja cumprida.

E agora, Rosa?

A última semana de funcionamento do Congresso com “casa cheia” estará com os olhos focados na decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), quando a ministra Rosa Weber leva para o plenário seu voto a respeito das emendas do relator — a parte dos recursos distribuída para as bases dos deputados que dominam o Parlamento, popularmente chamada de “orçamento secreto”.

A decisão do STF virá no calor da reportagem de *O Globo* deste fim de semana, em que técnicos em orçamento disseram à coluna que está demonstrada a falta de critérios técnicos para a liberação. A reportagem aponta que bastou Rosa Weber levantar a suspensão que, em três dias, os empenhos dessas emendas chegaram a R\$ 780 milhões. Entre os estados mais agraciados, estão Acre, terra do relator Marcio Bittar; e Piauí, do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.



De grão em grão

O governador de São Paulo, João Doria, virá a Brasília, nesta quarta-feira, para a abertura da nova sede do PSDB local, ao lado do senador Izalci Lucas, pré-candidato ao governo do Distrito Federal. Aos trancos e barrancos, o governador vai montando chapas em locais onde o partido não tem muitos votos. Além do DF, já tem na Paraíba, em Alagoas e no Maranhão.

Queiroga candidato?

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, cogita ser candidato a um mandato em 2022. Mas, de uns dias para cá, seus aliados avisam que essa operação está difícil. Diante dos problemas que sua área enfrenta com a confusão em torno da exigência de vacinas e testes para viagens e eventos, o ministro perde terreno e ânimo.

CURTIDAS

Longe dos luxos/ O presidente Jair Bolsonaro tenta uma forma de arrefecer as críticas sobre os luxos que cercaram a viagem a Dubai, nos Emirados Árabes. Por isso, colocou em suas redes, neste fim de semana, um vídeo apresentando o quarto do hotel do Exército onde pernitoou, no Rio de Janeiro. Um quarto simples, diária a R\$ 80.

Ana Raysa/Esp. CB/D.A Press



E o TCU, hein?/ Os ministros do Tribunal de Contas da União seguem apostando em Kátia Abreu (foto), do PP-TO, para a vaga que será decidida na terça-feira, no Senado. Ela tem um maior leque de apoios, do PP ao PT. O PSDB, de Antonio Anastasia, tem o apoio do Muda Senado e, por fora, corre o líder do governo, Fernando Bezerra Coelho, que já distribuiu currículo e uvas aos senadores.

Fora de área/ O deputado Danilo Forte (PSDB-CE) conta que a última vez em que o senador Tasso Jereissati lhe procurou foi quando Forte convidou Dória a ir ao Ceará, em campanha pelas prévias. “Vou chamar de novo para ver se o Tasso me liga.”

Prioridades/ A Blue Origin, a empresa do bilionário da Amazon, lançou seu terceiro foguete ao espaço num planeta onde falta saneamento na maioria das cidades e o meio ambiente pede socorro. Tem algo errado no planeta.

PODER

Presidente do banco estatal, Montezano comprou mansão de R\$ 4 milhões no mesmo bairro onde se instalou Flávio Bolsonaro

Do BNDES para o Lago Sul

» RAPHAEL FELICE

O **Correio** obteve acesso a documentos que confirmam que o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, concluiu, em 2 de setembro de 2020, a compra de uma residência localizada no Lago Sul, área nobre de Brasília, pelo valor de R\$ 4,1 milhões. A aquisição ocorreu cerca de cinco meses antes de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) também registrar outra mansão, avaliada em R\$ 6 milhões, na mesma região, no Setor de Mansões Dom Bosco, a cerca de 8km da casa de Montezano.

O imóvel de alto padrão, com portões de cor cinza, muros em tom marfim e ornamentado com plantas e coqueiros, em uma rua sem saída, ganhou essa aparência há pouco tempo. Segundo certidão de ônus e certidão de matrícula, cerca de um mês antes de o imóvel ser registrado no nome de Montezano, a casa de 363,22m² foi demolida e reconstruída com quase o dobro do tamanho, 600,5m². O Lago Sul é um dos endereços mais caros do Distrito Federal. O metro quadrado no bairro custa cerca de R\$ 13 mil, segundo informações do mercado imobiliário local.

Embora a sede do BNDES seja no Rio de Janeiro, cidade natal de Montezano, ele preferiu se instalar em Brasília. Antes de se transferir para a capital federal, morou no mesmo condomínio da família Bolsonaro no Rio de Janeiro. Tornou-se amigo de Flávio e Eduardo Bolsonaro. A assessoria do BNDES informou, em nota enviada ao **Correio**,

Evaristo Sá-AFP



Montezano morava em Brasília antes da compra, diz BNDES

que Montezano já morava em Brasília antes da compra do imóvel.

“O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, esclarece que já reside em Brasília com sua família desde antes de assumir a presidência do banco. Também reforça que a sua agenda de trabalho é pública, divulgada no portal da instituição e descreve a sua rotina de atuação dividida entre os escritórios do banco em Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo”, respondeu a assessoria.

No entanto, segundo pesquisas feitas em cartório pela reportagem, o único imóvel registrado no nome de Montezano no Distrito Federal é a casa de mais de 600m² no Lago Sul. De acordo com o registro na certidão de imóvel, o bem foi adquirido sem nenhuma condição — como financiamento com instituições financeiras (bancos ou corretoras) —, o que indica

que Montezano pode ter comprado a casa à vista.

“Em análise à certidão de ônus do imóvel, não foi constatada qualquer averbação sobre financiamento que grave o imóvel como garantia, mas tão somente a compra e venda por R\$ 4.100.000,00”, explicou o advogado empresarial Pedro Magalhães.

Apesar de não haver indício aparente de irregularidade na compra, chama a atenção o fato de Montezano ter realizado um investimento de quase R\$ 4,5 milhões numa casa em cidade diferente da sede do BNDES, que também é a cidade natal do chefe do banco. A reportagem do **Correio** indagou a assessoria da instituição sobre o assunto, mas não obteve resposta até o fechamento desta edição.

À frente do BNDES, Montezano recebe salário mensal de R\$ 82,7 mil, o que lhe proporciona uma renda anual de cerca de R\$ 1 milhão. Antes de ingressar no governo Bolsonaro, ele foi sócio-diretor do BTG, banco com patrimônio avaliado em R\$ 35 bilhões.

Na posse de Montezano no BNDES, em julho de 2019, o presidente Jair Bolsonaro comemorou o sucesso do amigo do clã presidencial. À época, o chefe do Planalto relembrou que a família Bolsonaro e Montezano moravam no mesmo condomínio, no Rio de Janeiro.

O presidente do BNDES é filho de Roberto Montezano, que trabalhou com o ministro da Economia, Paulo Guedes, por muitos anos. O jovem Montezano foi escolhido como substituto de Joaquim Levy, que pediu exoneração após desentendimento com Jair Bolsonaro.

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 825 | ANO 46

Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

12 DE DEZEMBRO DE 2021 | BRASÍLIA/DF



EMOÇÃO

CLIENTES DA BALI JEEP DISPUTAM RALI

A Bali Jeep promoveu, no último dia 5, um programa especial para seus clientes. No segundo encontro do Bali Jeep Club, criado para ampliar o conhecimento dos donos sobre seus veículos, já que muitos não sabem todo o potencial que o carro pode proporcionar, a empresa organizou um rali de regularidade.

Em parceria com o Buriti Rally, a Bali Jeep promoveu a última etapa da Copa Brasília de regularidade, modalidade de automobilismo disputada em estradas de terra. Participaram da prova 49 veículos de diversas marcas, agregando cerca de 150 pessoas distribuídas em quatro categorias: Graduado, Turismo, Novato e Expedição.

No percurso, os participantes competiam entre si, cada um de acordo com seu nível de experiência. Foram aproximadamente cinco horas de provas, divididas em dois tempos, com largada e chegada na Bali Jeep do SAAN. A prova ocorreu na área rural norte de Brasília, nas proximidades do Morro da Capelinha, em Planaltina, e os três primeiros colocados de cada categoria ganharam troféus e mimos dos patrocinadores.

www.paulooctavio.com.br